

Itamar monta palanque em Minas

Ivana Moreira

De Belo Horizonte

O Palácio da Liberdade, sede do governo de Minas, serviu de palco ontem para o primeiro comício eleitoral do pré-candidato à presidência, Itamar Franco (PMDB). "Se essa desgraça pairar sobre o Brasil, se for impossível impedir a privatização de Furnas, haverá o momento das eleições presidenciais de 2002", disse o governador mineiro para uma platéia de cerca de 400 pessoas. "Aí poderemos mudar o governo e o congresso; e tirar do armário a CPI da Corrupção."

Tratava-se de uma audiência pública, com 34 prefeitos. Mas Itamar e seus aliados não perderam a oportunidade de transfor-

mar o evento num verdadeiro comício. Da União Nacional dos Estudantes (UNE) à Associação das Donas de Casa de Minas Gerais, dezenas de entidades foram convidadas a participar do evento — com direito ao uso do microfone para palavras de apoio a Itamar Franco, o "símbolo da resistência", o "homem que conduzirá os brasileiros ao futuro".

Faixas espalhadas pelo jardim do Palácio ontem à tarde lembravam dias pós-moratória, em janeiro de 1999, quando a rotina do governador era receber comitivas de apoio à medida. O próprio Itamar destacou o fato. "A presença desses moços e moças me lembram o início do mandato, quando deles recebi apoio."

O governador fez um discurso

agressivo. "No espelho ele (FHC) só pode ver o traidor da pátria e não o JK", numa alusão ao discurso de Fernando Henrique durante as homenagens ao ex-presidente, na semana passada.

Antes de dar por encerrada a audiência, o locutor avisou aos presentes que no dia 21 de abril, em Ouro Preto, será dada continuidade à campanha. Nesta data, o governo mineiro condecora personalidades com a Medalha da Inconfidência. Itamar praticamente oficializou o evento como um ato de protesto contra o governo federal. Em 1999, condecorou as principais lideranças da oposição — Luís Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola, entre outros — além do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.